

SUSSUAIÁ: ESPÉCIE EM EXPANSÃO E DE DIFÍCIL CONTROLE

INTRODUÇÃO

Nativa do continente americano, *Elephantopus mollis* (Pata de Elefante, Sussuaiá) é da família Asteraceae e ocorre dos Estados Unidos até o Uruguai. Comum em campo nativo, recentemente surgiu como planta daninha nas áreas de cultivo de grãos em alguns pontos da região norte e centro do Rio Grande do Sul.

Sussuaiá é perene, com dispersão principalmente por sementes. Depois de instalada na área, propaga-se preferencialmente por rizomas, formando reboleiras (Balbinot, 2016). É uma planta herbácea que concentra suas folhas na parte basal (Figura 1A). As folhas apresentam forma oblonga ou oval, dispersas de forma alternada ao longo do caule (Figura 1B), com o brotamento de novas folhas debaixo de folhas já estabelecidas (Figura 1C), indicando presença de pontos de crescimento próximos ao nível do solo, conferindo-lhe grande capacidade de rebrote.

No Brasil, não existem produtos registrados para o controle de Sussuaiá, bem como estudos concretos a esse respeito. Herbicidas comumente utilizados de forma isolada, como o glifosato, paraquate e metsulfurom, possuem pouco efeito. No Havaí, o controle desta planta daninha foi obtido com uma roçada, com posterior aplicação de 2,4-D no início do inverno. Na Austrália, a mistura formulada de triclopyr + picloran possui registro para o controle da espécie (Queensland Government, 2013).

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em 2017, no município de Sertão-RS, aos 40 dias após a colheita da soja (12/04/2017), com sussuaiá em diferentes estádios de desenvolvimento (Figura 2). Foram avaliados herbicidas aplicados em duas etapas. Na primeira aplicação, utilizou-se glifosato [1080 g equivalente ácido (e.a.) ha⁻¹], 2,4-D amina (670, 1005, 1340 e 1675 g e.a. ha⁻¹), glifosato + 2,4-D amina (1080 g e.a. + 1340 g e.a. ha⁻¹) e glifosato + saflufenacil [1080 g e.a. + 35 g ingrediente ativo (i.a.) ha⁻¹], e uma testemunha. Na segunda aplicação, 28 dias após a primeira, utilizou-se paraquate (400 g i.a. ha⁻¹) em metade da parcela, ficando a outra metade como testemunha da primeira aplicação.

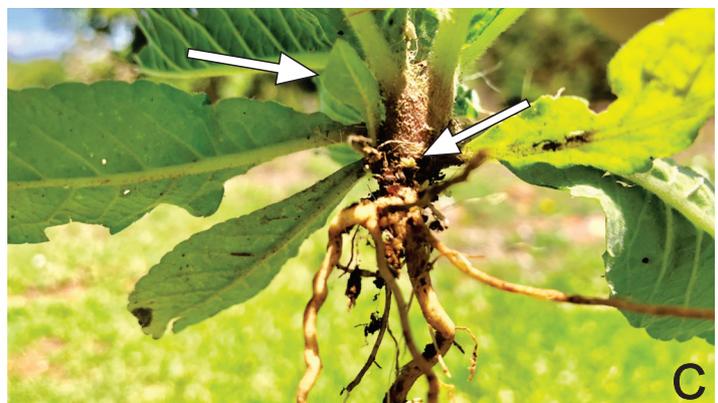


Figura 1. *Elephantopus mollis* (Sussuaiá). A) Planta adulta. B) Planta jovem. C) Surgimento de folhas novas na base do caule.

RESULTADOS

Aos 28 dias após a primeira aplicação, o glifosato apresentou controle de 16%; o 2,4-D (670 a 1675 g e.a. ha⁻¹) ficou entre 20 e 35%; glifosato + 2,4-D (1080 g e.a. + 1340 g e.a. ha⁻¹) ficou em 38% e glifosato + saflufenacil (1080 g e.a. + 35 g i.a. ha⁻¹) com 60% de controle, sendo este o melhor valor em comparação aos demais tratamentos (resultados não apresentados).

Após 50 dias da primeira aplicação ou 22 dias após a segunda aplicação (paraquate, 400 g ha⁻¹), os níveis de controle aumentaram em relação à ausência de paraquate (Figura 3). Na média dos tratamentos, a aplicação de paraquate incrementou em 44% o controle em comparação à aplicação isolada. Com a aplicação sequencial, os tratamentos com 2,4-D apresentaram maiores níveis de controle. Verificou-se que plantas aspergidas com 2,4-D apresentaram pouca capacidade de rebrota. Já com glifosato ou glifosato + saflufenacil, as rebrotas foram mais evidentes, reduzindo o controle visual (Figura 3).



Figura 2. Infestação de Sussuaiá (*Elephantopus mollis*) no momento da aplicação dos herbicidas.

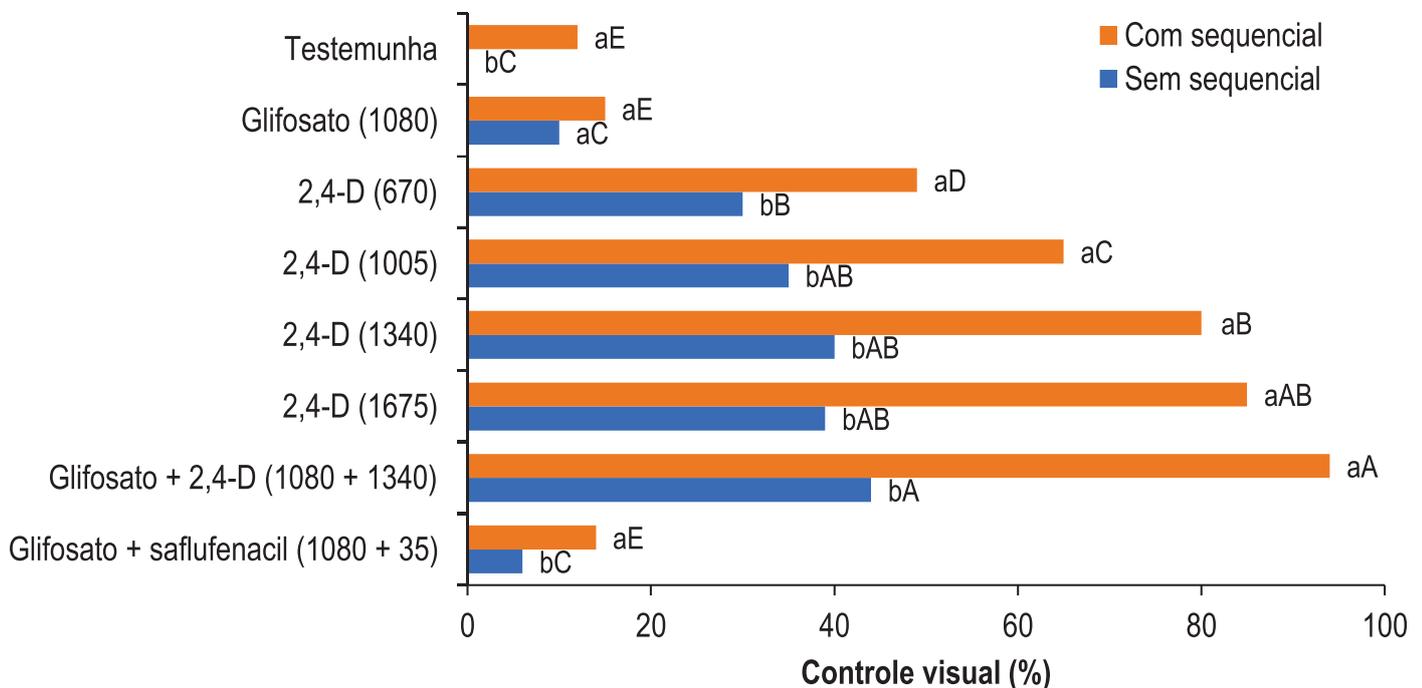


Figura 3. Controle (%) de Sussuaiá aos 50 dias após a primeira aplicação de herbicidas (barra azul) ou 22 dias após a aplicação sequencial de paraquate (400 g i.a. ha⁻¹) (barra laranja). Valor entre parênteses indica a dose dos herbicidas na primeira aplicação. Barras com a mesma letra não diferem pelo teste de Tukey (5%). Letras minúsculas comparam barras com cor diferente e letras maiúsculas comparam barras com a mesma cor.

CONCLUSÃO

De maneira efetiva, o controle de Sussuaiá (*Elephantopus mollis*) é obtido com glifosato + 2,4-D amina (1080 g e.a. + 1340 g e.a. ha⁻¹) seguido da aplicação de paraquate (400 g i.a. ha⁻¹).

LITERATURA CONSULTADA

BALBINOT, Andrisa. *Elephantopus mollis* Kunth (ASTERACEAE): Fluxo de emergência e curvas de dose-resposta a herbicidas 2016. 71 f. Dissertação. UFSM, Santa Maria, 2016.

QUEENSLAND GOVERNMENT, 2013. Tobacco weed (*Elephantopus mollis*). Queensland, Australia: Queensland Government, Department of Agriculture, Fisheries and Forestry.

AUTORES

Anderson Luis Nunes | Professor, Instituto Federal do RS (IFRS)
Bruno Cazaroto | Graduando em Agronomia, IFRS
Mauro Antonio Rizzardi | Professor, Universidade de Passo Fundo
Mario Antonio Bianchi | Pesquisador da CCGL
E-mail: mario.bianchi@ccgl.com.br

Resultados estão sujeitos à variação em virtude das condições locais e ambientais.

Para obter informações específicas para sua operação, entre em contato com o técnico de sua cooperativa ou com os profissionais da CCGL.